



A DANÇA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**DANCE AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE TEACHING LEARNING PROCESS
IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION**

SANTOS, Aline Pereira dos¹
CAPELLA, Michele de Fátima Pereira²
GLAP, Lucimara³

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender os benefícios da dança no processo de ensino aprendizagem. Para que pudéssemos alcançar o objetivo proposto traçamos os seguintes objetivos específicos: reconhecer a dança no processo de ensino aprendizagem; contextualizar um perfil histórico sobre a dança nos primeiros tempos e no Brasil; identificar as leis que a norteiam, reconhecer as contribuições da dança no desenvolvimento da criança e reconhecer ela como prática pedagógica no espaço escolar. O método escolhido para a realização dessa pesquisa foi uma abordagem qualitativa e utilizamos como instrumento para coleta de dados o questionário com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram: professores, pedagogo e pais ou responsáveis pelos alunos. Por meio do estudo, foi possível constatar que a dança é sim uma ferramenta pedagógica primordial para que ocorra o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. Dança. Educação. Desenvolvimento. Aluno.

Abstract: This research aims to understand the benefits of dance in the teaching-learning process. So that we could reach the proposed objective, we traced the following specific objectives: to recognize dance in the teaching-learning process; contextualize a historical profile about dance in early times and in Brazil; identify the

laws that guide it, recognize the contributions of dance in the child's development and recognize it as a pedagogical practice in the school environment. The method chosen

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'ana.

² Acadêmica do 6º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'ana.

³ Doutoranda da UTFPR, professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade Sant'ana.

to carry out this research was a qualitative approach and we used a questionnaire with open and closed questions as an instrument for data collection. The research subjects were: teachers, educator and parents or guardians of students. Through the study, it was possible to verify that dance is indeed a primordial pedagogical tool for the teaching-learning process to occur.

Keywords: Teaching Learning. Dance. Education. Development. Student.

1 INTRODUÇÃO

A arte da dança, faz parte da cultura da humanidade e sempre esteve ligada ao trabalho, a religião, e as atividades prazerosas do ser humano. Deste modo, a dança torna-se um bem cultural e uma atividade que está intrínseca a vida do ser humano.

Pode-se perceber que toda a atividade humana envolve uma atividade corporal, desde o nascimento a criança já se expressa corporalmente utilizando-se dela para atingir o desenvolvimento, conhecer objetos e pessoas que a rodeiam.

A atividade da dança na escola desenvolve na criança a compreensão de que mobilidade é desenvolvimento, conhecendo dessa forma o funcionamento do seu corpo atingindo assim um certo grau de autonomia.

Desta maneira compreende-se a dança como um grande instrumento a ser usado no ensino aprendizagem. A dança, no contexto escolar, pode ser desenvolvida como ferramenta pedagógica, contribuindo diretamente para a formação cognitiva, psicomotora e social da criança.

Após o contato com a dança, uma vez que o movimento, conhecimento e expressão corporal permite que várias habilidades sejam exploradas e desenvolvidas em sua formação, a dança é a relação entre mente e corpo, qual permite que consigamos resolver problemas por meio de movimentos.

Alguns estudos comprovam (GARDNER, 1995), que a dança é considerada como inteligência cinestésica, por meio dos movimentos, permitindo que as habilidades corporais sejam desenvolvidas. Após verificar a importância do estudo da dança, traçou-se os seguintes objetivos: Objetivo geral: Compreender os benefícios da dança no processo de ensino aprendizagem. Objetivos específicos: Contextualizar historicamente a dança; identificar leis que a norteiam como instrumento de aprendizagem; elucidar as contribuições da dança no desenvolvimento da criança; reconhecer a dança como prática pedagógica no espaço escolar.

Para uma melhor compreensão desse estudo, o mesmo está estruturado em cinco tópicos. No primeiro tópico temos a História da dança, origem, evolução e

contexto histórico, onde aponta-se um pouco da dança nos primeiros tempos desde os primórdios.

O segundo tópico discorre sobre a História da dança no Brasil, onde têm suas primeiras expressões artísticas pelos Jesuítas e suas classificações.

No terceiro tópico observou-se como a Dança está expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No quarto tópico apontamos a dança no campo da educação, compreendemos que a dança de um modo geral tem sido algo de fundamental importância no desenvolvimento da criança e que ela contribui em várias especificidades, implicando resultados observáveis no processo pedagógico e nos desafios e percursos de uma rotina escolar. Para Silva e Rosa (2008, p. 7) “A dança, por meio de experiências educacionais, oferece aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento psicomotor da criança, além de estimular a criatividade [...]”. Ela está presente em cada fase do crescimento da criança.

No quinto e último tópico temos a coleta de dados pelo quais foi possível compreender a contribuição da dança no desenvolvimento do aluno, e como ela está inserida no ambiente escolar.

A justificativa, a motivação e o interesse das pesquisadoras pelo tema abordado, deu-se por meio do resultado que as acadêmicas obtiveram na vivência em meio a dança e as contribuições que ela apresenta para a formação humana, as manifestações observadas ocorreram na Instituição Religiosa Igreja do Evangelho Quadrangular. As pesquisadoras observaram as manifestações e as contribuições que a dança trouxe no desenvolvimento das crianças as quais elas orientavam, tal situação ocorreu em ambiente não formal, na igreja, nas aulas dominicais onde as mesmas trabalhavam com danças.

Durante estas observações não formais, foi possível, presenciar o processo de socialização e aprendizagem que muitas crianças desenvolveram, crianças tímidas, agressivas e que tinham dificuldade de socialização, por meio da exploração corporal contribuiu para a exteriorização dos seus próprios sentimentos. Resultado notório que foi presenciado pelas pesquisadoras, a partir daí surgiu o desejo da pesquisa em entender e aprofundar sobre os benefícios da dança no processo ensino e aprendizagem. Para Nanni (2002, p.12). “O movimento para a Dança/Educação constitui uma atividade essencial e dinâmica na vida da criança. A Educação do movimento permitirá a criança executar tarefas e resolver problemas”. É certo que a dança é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança de um modo geral, ela contribui em várias especificidades, implicando resultados observáveis, contribuindo no processo escolar, auxiliando nos desafios do dia-a-dia.

Muitas vezes as crianças não conseguem expressar-se por meio das palavras e nesta questão, a dança pode estar ajudando no seu desenvolvimento individual e social, permitindo então que ela consiga demonstrar seus sentimentos que muitas vezes à dificuldades de expressar.

Por meio dos movimentos do corpo, a criança demonstra seus sentimentos, emoções, expressões, pensamentos, trazendo inúmeros benefícios para seu desenvolvimento como indivíduo. Para Pugliese, Souza e Zen (2018, p.27) “A dança é o pensamento do corpo”. Com a dança manifestamos uma história com início meio e fim sem dizer uma só palavra. Ela nos permite de uma forma libertadora demonstrar nossos sentimentos. Assim surge a necessidade deste estudo em um ambiente formal de educação que é a escola até para poder mensurar os objetivos atingidos.

Para realização deste estudo optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2011 p. 21) " pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado". E como instrumento de coleta de dados optou-se pelo questionário, o qual foi organizado da maneira seguinte, um questionário para o pedagogo, um para o professor de Educação Física, um para o professor regente e para três responsáveis por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, contendo questões abertas e fechadas, o qual foi entregue ao supervisor da escola.

Nesse sentido a pesquisa está fundamentada em autores renomados tais como: Nanni (2002), Portinari (1989), Porpino (2005), Verderi (2009), Langendonck (2010), Marques (2001), Gardner (1995). Autores que trazem grandes contribuições para o tema: A dança como ferramenta pedagógica do processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Após a análise de dados conclui-se, que esta pesquisa contribui ativamente para o desenvolvimento do aluno em diversas especificidades, e pode-se usar a dança como uma ferramenta pedagógica dentro da sala de aula, auxiliando no ensino aprendizagem do aluno.

2 HISTÓRIA DA DANÇA: ORIGEM EVOLUÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

Percebe-se, que ao longo da história, a dança tem sido utilizada como um instrumento de ensino, ou seja, um agente que possibilita o aprendizado, embora nem sempre a dança seja utilizada conscientemente para essa finalidade. Assim, estudos comprovam que a utilização da dança faz com que o ensino se torne significativo, pois se inserida ao ambiente escolar pode-se integrar ao conhecimento de modo lúdico e

prazeroso. Andar, saltar, correr e pular, cada movimento que fazemos está ligado a dança, ou seja, a expressão corporal.

É importante que, antes de discutirmos a importância da dança no processo de ensino aprendizagem, conheçamos sobre sua história e percursos que a mesma teve em sua trajetória.

2.1. A Dança nos primeiros tempos

A dança está presente na vida do homem desde os primórdios, ela é usada nas mais variadas funções, sendo para: a expressão, a socialização, a manifestação, os sentimentos e como agradecimento.

A dança primitiva no período Paleolítico e Neolítico foi usada pelos homens das cavernas, pois faziam seus movimentos e registravam nas paredes, era usada para manifestação de algo que acreditavam para Langendonck (2010, p. 3) a dança:

[...] estava diretamente relacionada à sobrevivência, no sentido de que os homens, vivendo em tribos isoladas e se alimentando de caça e pesca e de vegetais e frutos colhidos da natureza, criavam rituais em forma de dança que impediriam eventos naturais de prejudicar essas atividades.

Os homens primitivos utilizavam a dança para se comunicar com a natureza, dançavam para afastar as tempestades e também para chamar a chuva na época de seca. Faziam rituais e oferendas à natureza quando estavam gratos por ter uma colheita satisfatória.

A dança sempre fez parte da vida do homem, antes mesmo de ser caracterizada como dança, ela estava presente diretamente nos costumes dos povos antigos tendo importante atribuição para aquele tempo. Era usada como um meio de comunicação, já que até então estes movimentos corporais seriam a única forma de linguagem conhecida. Por meio da dança, os povos construíam seus conhecimentos, expressavam as suas emoções com o objetivo de interação e socialização. De acordo com Portinari (1989, p.11).

De todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo. Por isso dizem-na a mais antiga, aquela que o ser humano carrega dentro de si desde tempos imemoriais. Antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e as mãos ritmicamente para aquecer e se comunicar.

A dança, então, constitui-se em uma ferramenta fundamental usada pelos povos antigos, pois auxiliava para o desenvolvimento e para a sobrevivência do homem, os movimentos eram objetos de compreensão da própria espécie humana. Mediante esses movimentos, os homens construíam inúmeras relações em seu espaço, e os

gestos serviam como recurso para o entendimento entre os povos. Na trajetória da história da humanidade percebemos que a dança continuava presente na vida do ser humano, ela era usada também de forma cultural, nas mais diversas finalidades, para louvor e adoração a deuses e também como manifesto de revolta, para atingir determinado designo.

Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, cingido com um éfode de linho¹. O rei e todos os israelitas condizerem a arca do Senhor, soltando gritos de alegria e tocando a trombeta. Ao entrar a arca do Senhor na cidade de Davi, Mical, Filha de Saul, olhando pela janela, viu o rei Davi saltando e dançando diante do Senhor, e desprezou-o em seu coração... Voltando Davi para abençoar a família, Mical, filha de Saul, veio-lhe ao encontro e disse-lhe: “Como se distinguiu hoje o rei de Israel, dando-se em espetáculo às servas de seus servos, e descobrindo-se sem pudor, como qualquer um do povo!” – “Foi diante do Senhor que dancei, replicou Davi; diante do Senhor que me escolheu e me preferiu a teu pai e a toda a tua família, para fazer-me o chefe de seu povo de Israel. Foi diante do Senhor que dancei (BÍBLIA SAGRADA, 2006, p. 342, Samuel, c 6 v 14, 15, 16, 20 e 21).

A dança então utilizada como forma de agradar o “Senhor”, onde Davi dançou e se alegrou, encontrou na dança uma forma de expressão para seus sentimentos.

Observamos isso muito na história da dança, ela sendo usada para manifestar, informar ou declarar algo. Percebemos que, desde os tempos primórdios a dança era um ato de adoração, os movimentos corporais externavam os sentimentos internos do corpo conotando assim a dança como parte da formação humana.

2.2 A Dança na Idade Média e Moderna

Na Idade Média, a dança apresentou um retrocesso, pois foi considerada como profana, para Langendonck (2010, p. 6) “Manifestações corporais foram proibidas, uma vez que a dança foi vinculada ao pecado”. Assim ao utilizar a dança como expressão corporal, os religiosos a tinham como algo pecaminoso, os teatros foram fechados, e a igreja utilizava o espaço para festas religiosas. Entretanto, a igreja não conseguiu intervir nas danças populares, que mesmo diante das proibições, continuavam a fazer presente em épocas da sementeira e colheita. Para não ser condenado pelos religiosos, as danças eram camufladas, inserindo personagens de anjos e santos (LANGENDONCK, 2010).

Nem sempre a dança foi vista como algo importante para o ser humano. Neste período aponta-se que a dança ficou um pouco escondida, figurada como pecaminosa pelos religiosos da época.

No século XV e com a intensa renovação, cultural e social, pelo chamado movimento denominado de Renascimento, a realeza com a grande necessidade de ostentar suas

riquezas, realizavam grandes festas, inserindo a dança novamente para a sociedade (LANGENDONCK, 2010).

A dança sempre esteve presente na humanidade. “Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram” (TAVARES, 2005, p.93). Era usada nas mais diversas finalidades, mas com o avanço e a transformação da sociedade, na dança também ocorreram mudanças, com o surgimento do ballet, de acordo com Di Donato (1994 p.11) “O ballet clássico nasceu em consequência do desenvolvimento e da transformação da dança primitiva, a qual se baseava no instinto para uma dança formada por passos diferentes”, assim apresentou um estilo específico de movimento, com sequências marcadas e repetidas.

No ballet, o adereço principal era a sapatilha de ponta onde sua estrutura prejudicava os pés das bailarinas mas, mesmo diante dos malefícios, era o acessório indispensável, que trazia a ilusão de conquistar o espaço e se tornar algo atraente para os olhos da plateia (PORTINARI, 1989).

A dança moderna instituiu-se não para acabar com o ballet, mas sim para uma maior liberdade. Para Garaudy (1980, p. 49) “A dança moderna não pretendia estabelecer um novo código, diferente daquele do ballet clássico e, oposto a ele mas queria procurar métodos que dessem ao corpo meios de exprimir ou prefigurar novas experiências de vida”. Assim como um método de mais fácil acesso para o bailarino, para ter maior flexibilidade sem as sapatilhas de ponta, trazendo maior conforto na hora da dança.

2.3 A Dança Contemporânea

Ao contrário do ballet clássico a dança contemporânea surge como uma forma livre de movimentos, sem seguir padrões. A dança contemporânea é uma expressão corporal diferente dos outros gêneros de dança, ela é uma forma mais livre de movimentos. De acordo com JOSÉ (2011, p. 4)

A dança contemporânea é uma forma de arte em constante construção e em organização contínua, utiliza de diferentes técnicas corporais, modos de apresentação, pluralidades estéticas, ambigüidades, descontinuidade, heterogeneidade, diversidade de códigos, subversão e multilocalização.

Sendo assim a dança contemporânea traz uma diversidade de ritmos e movimentos, nada pautada, ou com regras específicas, o contemporâneo veio para quebrar padrões, ou seja, desconstruir para construir.

A dança contemporânea não coloca um padrão específico ao bailarino. De acordo com Langendonck (2010 p.18) “São gordos, magros, altos, baixos e de diferentes etnias. A maioria desses trabalhos incorpora novos movimentos e não mais os

movimentos convencionais do ballet ou das técnicas da dança moderna”. A liberdade de movimentos é uma forte característica da dança contemporânea, explorando a criatividade, com uma amplitude de ritmos, sem modelos, gêneros ou formas específicas. Na dança contemporânea, a expressão nos movimentos é muito perceptível, o corpo literalmente fala. Ela é caracterizada pela amplitude de significados, com estilos diferenciados. Por meio dos movimentos o corpo pode se manifestar em vários locais ao mesmo tempo, o chão é muito usado na dança contemporânea. Para BRITTO (2008, p.30)

A dança é, portanto, um produto histórico da ação humana: cada corpo constrói uma dança própria que, no entanto, é relativa ao conjunto de acontecimentos disponibilizados em cada circunstância histórica e aos padrões associativos que o corpo desenvolve para estabelecer suas correlações com o mundo – outros corpos, outras danças, outros conhecimentos.

Cada período histórico da dança é uma construção, uma nova evolução, o homem vem dançando desde o tempo primitivo, até os tempos atuais, uma dança que se conecta com o mundo e principalmente com ele mesmo.

3 A HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL

Para que possamos compreender a amplitude da dança enquanto instrumento no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental é necessário compreendermos a trajetória histórica, ou seja, seus marcos no Brasil. Essa linha do tempo nos dará a importância devida a esta manifestação cultural e artística.

A dança por sua vez, é um ato significativo um conjunto de sentimentos expressivos que de tempos em tempos percebemos seus avanços e suas transformações. No Brasil não é diferente, a dança em nosso país tem uma trajetória bem significativa.

Pois marca a diversidade, com rica cultura, vemos também a dança presente nas manifestações culturais, no folclore, de norte a sul de leste a oeste e, percebemos que ela não é algo novo em nosso país, mas, sim algo que já vem sendo praticado há muito tempo. Para Mendonça (2012, p.9) “a dança é uma manifestação cultural bastante significativa em nosso país e não é recente a sua presença nos espaços escolares de forma recorrente, seja como festejo, como atividade, ou como conhecimento”.

Tendo como base a história da dança em nosso país, desde os tempos mais antigos, existe uma grande diversidade de culturas, sendo assim, uma ampla

variedade de estilos de danças. No Brasil a dança era inserida no espaço apenas como teoria, embasado no conhecimento de festas populares e culturais.

A história da dança no Brasil tem suas primeiras expressões artísticas presenciadas pela Companhia de Jesus (Jesuítas) que veio ao país no século XVI, que indicavam que, os povos indígenas já faziam apresentações de dança. Nesse sentido, pode-se dizer que a dança indígena foi a pioneira no Brasil.

As danças foram introduzidas aos poucos no Brasil e até então temos a seguinte classificação: Clássica, Dança de salão, Moderna, Rítmica e Popular, são caracterizadas por passos ritmos, movimentos, ensaiados ou espontâneos, realizados em grupo, duplas ou solos entre outras. A dança popular é a mais usada no Brasil.

3.1 O que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a Dança?

Em relação aos marcos legais que regulamenta o ensino da dança no Brasil, se faz necessário que discutamos a legislação que foi desenvolvida para tal. Sabemos que a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) regulamenta o ensino no Brasil, esta baseia-se nos princípios constitucionais. E, a 1ª LDBEN criada no Brasil foi no ano de 1961 a qual recebe a nomenclatura de LDBEN 4024/61, logo após tivemos a promulgação da 2ª LDBEN 5692/71 e, por fim temos nos dias atuais a LDBEN 9394/96 que é a lei que atualmente rege toda a educação brasileira.

Pois bem, o ensino da Arte⁴ foi incluído no currículo escolar por meio da LDBEN 5692/71, ainda com a nomenclatura de Educação Artística e não como uma disciplina específica, ela era somente considerada uma “atividade educativa”.

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969. (Vide Decreto nº 69.450, de 1971)

No ano de 1988 houveram discussões em relação a extinção da disciplina de Arte, mas devido a organização de grupos favoráveis a sua permanência no currículo ela acabou por permanecer o estudo da arte no Brasil.

Com a LDBEN 9394/96 a Arte foi reconhecida como disciplina a qual tem caráter obrigatório na educação básica. Conforme consta na referida lei em seu artigo

⁴ A Dança é vista e expressa no componente Arte, deste modo justifica-se a utilização do termo arte e não dança.

26 parágrafo 2º “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos

diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL,1996).

Logo após, no ano de 1997 são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, com a finalidade de ser um guia para a formulação de currículos nas escolas. Os PCNS foram estruturados em 10 volumes, onde, nosso objeto de estudo encontra-se no volume 6 que é o volume direcionado para a Arte.

Neste volume a toda uma discussão voltada para o entendimento sobre a Arte e suas manifestações, bem como os eixos que a compõe: artes visuais, dança, música, teatro e, ainda aponta questões sobre a avaliação e orientações didáticas.

Nos PCNs a Dança é assumida como área de conhecimento, e trazendo um referencial teórico que contextualiza a importância da dança e que, também, faz ligação com sua importância na escola.

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (PCNs, 1997, p.67).

Em relação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, temos a Dança, a Música, o Teatro e as Artes Visuais agregando o componente curricular de linguagem, onde na mesma está explícito que,

A dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2017).

A dança agrega muitas outras finalidades, oportunizando que os alunos desenvolvam e construam habilidades diversificadas de forma lúdica e prazerosa. Citada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispomos da Competência “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017. p. 7). Propicia a ser executada nas escolas como uma atividade

curricular, e não somente como entretenimento e recreação, mas como objeto interdisciplinar facilitador na educação

4- A DANÇA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Referente ao campo de educação compreendemos que a dança de um modo geral, tem sido algo de fundamental importância no desenvolvimento da criança e que ela contribui em várias especificidades, implicando resultados observáveis no processo pedagógico e nos desafios e percursos de uma rotina escolar.

Muitas vezes as crianças não conseguem se expressar por meio de palavras e, nesta questão a dança pode ajudar no seu desenvolvimento individual e social, oportunizando uma interação do indivíduo ao meio inserido e do espaço ao seu redor. Com isso, a criança passa a se expressar e demonstrar suas emoções por meio dos movimentos que realiza, uma ação libertadora permitindo exteriorizar sentimentos aprisionados no seu interior. Assim, a dança torna-se uma facilitadora de manifestações de sentimentos e vivências.

Para Silva e Rosa (2008, p. 7) “A dança, por meio de experiências educacionais, oferece aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento psicomotor da criança, além de estimular a criatividade, dando a oportunidade que a criança crie seus movimentos”. Visando a prática desses movimentos ligados à parte psicomotora do ser humano inferimos a relação das atividades corporais com a consciência dos movimentos, o desenvolvimento dessas habilidades e, também favorece que a criança associe o espaço, alcance a inteligência cognitiva e a percepção das coordenações motoras. Desenvolvendo a dança no processo de ensino, podemos usar os movimentos organizados ou aleatórios, que buscam o estímulo investigativo físico e intelectual do aluno.

À atribuição dos movimentos para a nossa práxis, promovem uma relação direta com a saúde do nosso corpo. Esses benefícios acrescentam no conjunto para uma educação de qualidade, por meio de um método atrativo e instigador. Esse ensino proporciona a criança criar e usar a criatividade intencional ao conhecimento.

Existem várias práticas pedagógicas para se trabalhar “A ação física promovida pela dança contemplará o desenvolvimento do potencial cognitivo, afetivo e motor da criança, potenciais estes pertencentes a dimensões relacionadas entre si” XAVIER (2018, p.30). De forma direta a dança opera a psicomotricidade no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades no intelecto, no afeto e no crescimento da criança. Tal ação que obtém um bom resultado de maneira lúdica e prazerosa.

De acordo com Pugliesi, Souza e Zen (2018, p.37)

Quando uma criança conhece seu modo operacional sua cabeça, pés, braços, ventre e costas, assim como o seu próprio corpo em movimento, é que ela pode reconhecer o acima, o abaixo, os lados, o em frente atrás como características do mundo que vive.

É de fundamental importância que a criança desenvolva o seu autoconhecimento e entenda o seu corpo e as partes que compõe, assim ela irá se relacionar com o meio em que está inserida, compreendendo o espaço ao seu redor e seus aspectos como práticas de sua vivência

4.1 A dança e o processo de ensino aprendizagem: aporte teórico

O trabalho pedagógico desenvolvido por meio da dança implica em multifunções, ou seja, se caracteriza por diversas funções no contexto ensino aprendizagem, no desenvolvimento motor, na socialização, na expressão de sentimentos, da consciência corporal, do equilíbrio, da flexibilidade, ou seja, ela permite que a criança construa novos conceitos em seu espaço. Além de ser um intermédio facilitador no desenvolvimento de sua formação, a dança em conjunto com a música intensifica na aprendizagem, pois ambas estão interligadas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Para Xavier (2018, p.66)

A parte musical deverá ser bastante desenvolvida, ou seja, já poderá ser proposto o reconhecimento consciente de seus elementos essenciais. A técnica utilizar-se-á de todos os movimentos naturais já estudados, variando em relação ao tempo empregado (rápido/devagar), à força (forte/leve) e ao espaço ocupado (frente, lado, direto, indireto etc.)

A musicalização junto com o movimento tem grande efeito no crescimento da criança, permitindo o desenvolvimento da percepção de sons e ritmos, indiretamente esse instrumento de aprendizagem contribui no raciocínio, na memorização e na autoestima, no autoconhecimento, no seu espaço, reconhecendo sua lateralidade e a consciência corporal.

Além de todas as contribuições e benefícios que a dança possibilita, também é considerada como parte do conjunto de habilidades das inteligências múltiplas, ou seja, faz parte das diferentes inteligências que o ser humano possui, a dança caracteriza-se como uma inteligência corporal cinestésica, a qual possibilita o domínio dos movimentos e de seu próprio corpo para realização de diversas atividades.

De acordo com Xavier (2018, p.22)

A dança se faz no corpo, como sujeito e objeto. Somos nosso próprio instrumento de investigação e, na ação do investigar, vamos compondo uma organização de repertório de movimentos integrados aos saberes, às percepções e ao imaginário, e que em suas infinitas combinações criam significados e se transformam em linguagem.

Nosso corpo é composto por uma infinidade de movimentos, sendo usado como objeto de investigação, e na execução do movimento podemos esquadrihar a imaginação e fantasia, dando formas, e intensificando a linguagem corporal. Ao aplicar a dança na escola concebemos expectativas de um aprender significativo.

As crianças têm a necessidade de experiências que incentivem a criatividade, trabalhos que possibilitem as sensações, que por meio disso avançam para a liberdade de deslocamento, de ser livre, das expressões, integrada no seu inconsciente (VERDERI, 2009).

O trabalho pedagógico estimula a desenvolver os conhecimentos e busca aperfeiçoar habilidades e individualidades de cada criança, levando a reflexão dela como sujeito. Para Neves (2012, p. 14) “A dança na escola, está voltada para a aprendizagem do educando, objetivando o desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, a construção de conhecimento e a contribuição para uma integração qualitativa ao meio social”. A dança no contexto pedagógico tem a função de contribuir nas especificações do aprendizado da criança, e com isso desenvolve habilidades cognitivas e motoras, agregando na socialização do aluno.

Ainda parafraseando com Xavier (2018 p.30).

A ação do professor para o seu planejamento didático será pesquisar, organizar, classificar conteúdos e atividades que orientem e instrumentalizem as crianças em situações que lhes possibilitem transformar ideias, sentimentos e imagens. A ação física promovida pela dança contemplará o desenvolvimento do potencial cognitivo, afetivo e motor da criança, potenciais estes pertencentes a dimensões relacionadas entre si.

É essencial fazer o planejamento da aula, visando atividades que proporcionem uma aula interativa entre aluno e professor, exercícios que levem o aluno à participação e a colaboração do aprendizado, que desperte o interesse em construir juntos o saber, e faz necessário práticas que articulem relações entre o aluno e o conteúdo proposto, para que assim haja uma melhor compreensão da criança. É por meio de um bom planejamento, que conseguimos aplicar a dança na aprendizagem do aluno e as contribuições e benefícios que a mesma fará em seu crescimento.

5- COLETA DE DADOS

Para que pudéssemos atingir o objetivo proposto para este estudo, e deste modo responder ao problema de pesquisa “Em que medida a dança sendo utilizada como ferramenta pedagógica pelo professor, contribui ativamente para o processo de ensino aprendizagem”? Realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola

municipal do município de Ponta Grossa-Pr. O lócus da pesquisa foi escolhido aleatoriamente. O referido estudo passou pelo comitê de ética, sendo aprovado pelo mesmo para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Assim, o objetivo deste tópico é apresentar a análise de dados referente a opinião de 3 professoras, sendo uma professora de educação física, uma professora regente, uma pedagoga e de três pais responsáveis sobre a importância da dança como uma ferramenta de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, e a coleta de dados envolveu a utilização do instrumento questionários para cada participante da pesquisa. Assim pode-se dizer que Minayo define a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2011, p. 21).

A pesquisa se caracteriza também como qualitativa, pois procura demonstrar os benefícios que a dança propõe no processo ensino aprendizagem.

A justificativa para a utilização do questionário como instrumento de coleta de dados dá-se por ele constituir-se, hoje, em uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais. [...]. Pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, etc. (GIL, 1994, p. 124).

Os sujeitos pesquisados foram: 1 professora de educação física, 1 professora regente, 1 pedagoga, e por três responsáveis, os quais serão nominados de responsável 1, responsável 2 e responsável 3, dado o caráter sigiloso da pesquisa, os responsáveis, também, foram escolhidos de forma aleatória.

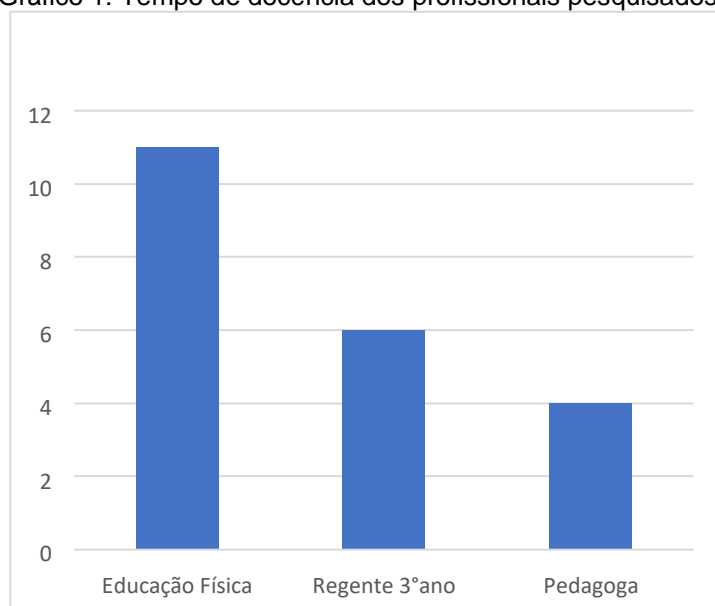
Para fins de análise, estabeleceremos categorias de análise para cada grupo de sujeito pesquisado, assim teremos a Categoria 1-Professor de Educação Física: a) Habilidade com a dança; b) Planejamento; c) Contribuição no desenvolvimento cognitivo. Categoria 2- Professor regente: a) dança como ferramenta pedagógica; b) socialização na dança. Categoria 3- Pedagogo: a) Dança no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança; b) orientação no planejamento. Categoria 4- Pais ou responsáveis: a) gosto pela dança; b) atividades relativas a dança no ensino híbrido e remoto; c) dança como aprendizagem.

5.1 Caracterização dos profissionais (professores e pedagogos) sujeitos de pesquisa

Para que possamos compreender o entendimento dos sujeitos pesquisados sobre “A dança como ferramenta pedagógica do processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, coletamos algumas informações sobre os perfis dos profissionais, que serviram de subsídio para análise dos sujeitos. Sendo 1 Professor de Educação Física, 1 Professor regente do 3º ano do Ensino Fundamental e 1 Pedagogo.

Para uma melhor visualização o gráfico a seguir nos demonstra o tempo de docência de cada profissional analisado.

Gráfico 1: Tempo de docência dos profissionais pesquisados



Tempo de docência das Professoras

Fonte: As autoras

Por meio do gráfico, é possível perceber que o tempo de atuação dos profissionais pesquisados varia entre 4 e 11 anos de docência. Com o dado exposto é possível perceber que os profissionais já possuem experiência na docência.

5.2 Sujeito pesquisado: Professor de Educação Física

Em relação a análise da Professora de Educação Física, ela é graduada em Licenciatura e bacharelado em Educação Física, o que comprova que a mesma é apta para a função desempenhada.

5.2.1 a) Habilidades com a dança e suas especializações

Em resposta a questão sobre suas habilidades com a dança e sua especialização na área, a resposta da Professora foi a seguinte.

Não fiz nenhuma especialização na área de dança, fiz jazz quando criança e depois fui professora do grupo de dança da UEPG, onde o ritmo predominante era o Street dance (Professora de Educação Física).

Em relação a especialização a mesma coloca que não têm nenhuma formação específica na área da dança, apenas uma formação continuada. Em relação a formação continuada apontada pela professora é importante pontuarmos a sua importância em todo processo de formação do professor posterior à sua graduação.

Para tanto, Freire (1996) nos coloca que o professor é o pesquisador, do conhecimento, e também é aquele que proporciona o saber para os alunos, buscando garantir o aprendizado para sua docência. Assim percebemos a relevância da formação continuada para a prática docente do professor.

5.2.2. b) Planejamento

Ao ser questionada em relação ao planejamento, ou seja, como ela organiza a dança neste espaço, a mesma infere que:

Meu planejamento é feito conforme a Matriz Curricular onde em alguns trimestres tem o conteúdo de dança, mas geralmente nas minhas aulas incluo a dança no início como aquecimento (Professora de Educação Física).

Conforme descrito pela professora, suas aulas são planejadas de acordo com a Matriz Curricular, onde a dança está pautada no documento curricular. Sabendo da importância de realizar o planejamento pedagógico compreendemos a sua contribuição para o aprendizado do aluno. “A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógico [...]” Libâneo (1992 p. 122). Sabemos que não é apenas anotações feitas no papel, mas sim é a base para nortear o caminho a ser percorrido durante as aulas, é a direção para o professor. E percebe-se aqui, o apontamento ao documento legal que insere a dança como eixo curricular que deve ser trabalhado no espaço escolar.

5.2.3 c) Contribuição no desenvolvimento cognitivo

Sobre a contribuição do desenvolvimento cognitivo que se amplifica ao ser inserido a dança como instrumento, a professora faz a seguinte afirmação:

Sim. A dança aperfeiçoa aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais das crianças, pois utiliza o corpo em movimento para expressar seus sentimentos e emoções e auxiliam na integração social (Professora de Educação Física).

Sabemos da grande contribuição que a dança traz para o desenvolvimento da criança, pois ajuda nos processos de ensino aprendizagem, na concentração e socialização. Por meio de Verderi (2009 p. 69) é possível compreender a:

Variedade de atividades que a dança nos possibilita deverá permitir a máxima integração com os processos de ensino-aprendizagem, a fim de atender aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para a criança expressarse, mover-se, ser criativa, espontânea e conviver com os colegas e com ela mesma.

A dança possibilita a criança, maior oportunidade de expressar seus sentimentos, além de estimular a criatividade, e desenvolver relação com o outro, pois ela cria possibilidade de relacionamentos com os colegas, ajudando assim na socialização.

5.3 Sujeito pesquisado: Professor Regente

A professora regente é formada no curso de Licenciatura em Pedagogia.

5.3.1.-a) A dança como ferramenta pedagógica

Em relação à questão do reconhecimento da dança como uma ferramenta pedagógica, a mesma responde que:

Sim, a dança proporciona um maior envolvimento da criança na aprendizagem (Professora Regente).

É notório, por meio da afirmação da professora, a importância da dança como uma ferramenta, um instrumento que facilita o processo ensino aprendizagem na escola, pois as atividades pedagógicas relacionada a dança, contribuem de forma significativa para aluno, agregando em sua formação e desenvolvimento enquanto sujeito. Parafraseando Neves (2012, p. 14) “A dança na escola, está voltada para a aprendizagem do educando, objetivando o desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, a construção de conhecimento e a contribuição para uma integração qualitativa ao meio social”.

No contexto pedagógico, a dança é apontada como um instrumento de ensino aprendizagem que busca por meio dos movimentos alcançar os desenvolvimentos cognitivos, motores e sociais da criança.

5.3.2.b) Socialização na dança

Em relação ao questionamento se a dança contribui para a socialização da criança a mesma afirma que:

Sim, através da dança as crianças ficam mais relaxadas e desinibidas. (Professor regente)

Nesse momento e com a afirmação da pesquisada concordamos com Marques

(2001) quando o mesmo afirma que a dança traz esse benefício a socialização do aluno, tornando a criança um ser social e a escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. “A escola teria, assim, o papel não de ‘soltar’ ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (MARQUES, 2001, p. 23-24).

Conclui-se que a dança é fundamental para a vida escolar da criança, agrega as mais variadas contribuições para seu desenvolvimento, e um desses benefícios é a socialização do aluno, pois é por meio da dança que ele pode desenvolver esse aspecto.

5.4 Sujeito pesquisado: Pedagogo

O profissional pesquisado possui graduação em Licenciatura em Pedagogia e está atuando na função de pedagoga há 4 anos

5.4.1 a) Dança no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança

Para o questionamento sobre a dança auxiliar no desenvolvimento do aluno em sala de aula, e quanto a socialização a Pedagoga faz a seguinte afirmação:

A dança ajuda o aluno se socializar, interagir e descobrir novos movimentos, amigos, desenvolver socialmente, até mesmo no desenvolvimento em sala de aula (Pedagoga).

A resposta da pedagoga é positiva no sentido do entendimento que a mesma traz sobre os benefícios que a dança proporciona ao processo de ensino aprendizagem.

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (PCN, 1997).

Em relação a práxis pedagógica, a dança pode ser empregada de modo interdisciplinar, estimulando o progresso do aluno em várias especificidades de cada um, ou seja ela permite que o aluno por meio de atividades espontâneas consiga desenvolver aspectos relacionados as características intelectuais, as corporais quanto as sociais, habilidades essas que são consideráveis na formação do aluno.

5.4.2-b) Orientação no planejamento

Quando questionada em relação a orientação no momento do planejamento sobre a utilização da dança, pelos professores, como ferramenta pedagógica a pesquisada responde que:

Propicio ao professor realizar e incentivo esse tipo de trabalho pois sabemos de todos os benefícios que a dança trás p/ nossos alunos. Dando sugestões, provocando o professor a realizar esse tipo de atividade e dando liberdade para realizar sua prática (Pedagoga).

Desse modo, analisa-se que a pedagoga ao reconhecer a importância da dança incentiva a utilização dessa ferramenta em seus momentos de orientação ao planejamento e, conseqüentemente essa ação fará com que os professores se apropriem cada vez mais dessa ferramenta. A motivação e incentivo da coordenação pedagógica auxilia significativamente no desenvolvimento do professor para realização de sua atividade (CHERQUES 1991).

A figura do pedagogo é relevante no processo de desenvolvimento pedagógico, pela organização e articulação entre os professores e alunos. O professor tendo o auxílio do pedagogo para desenvolver sua prática com as aulas de dança, contribui para um resultado satisfatório para um bom desempenho dos alunos.

5.5 Sujeito pesquisado: pais ou responsáveis

Para uma melhor organização dos dados coletados, as categorias desses sujeitos pesquisados, serão informados por meio de quadro para posterior análise.

Quadro 1 Categoria de Análise

	Responsável 1	Responsável 2	Responsável 3
Categoria a Gosto pela dança;	Sim	Sim	Sim
Categoria b Atividades relativas a dança no ensino híbrido e remoto	Nas aulas de Educação física na escola.	Sim, minha filha gosta de dançar, tanto que monta coreografias em casa. Na escola os alunos utilizam a dança como recurso de aprendizagem e como forma de estímulo para expressar sentimentos, como em apresentações festivas	Não
Categoria c Dança como aprendizagem.	Sim acompanha, gosta muito.	Minha filha sente se leve quando dança, reage bem quando prática, além disso para ela é uma forma divertida e saudável de se exercitar. Ela consegue acompanhar os movimentos sem dificuldade, já que possui uma boa coordenação motora	Sim acompanha e gosta muito.

Fonte: Dados organizados pelas autoras

Em relação a categoria A os sujeitos pesquisados foram unânimes em apontar que há um gosto pela dança por parte das crianças, sobre essa questão é importante frisar, que cada criança tem seu próprio estilo de movimento e seu gosto pessoal, (MARQUES 2001). Sendo assim a dança vem como meio facilitador na aprendizagem de uma forma lúdica e prazerosa para a criança.

De acordo com a categoria B a grande maioria dos sujeitos pesquisados apontam que realizam atividades relacionadas a dança seja no ensino híbrido e remoto, enquanto um dos sujeitos desconhece a relação dança no ambiente escolar. Ao analisarmos a resposta 2 percebemos o conhecimento que o responsável tem sobre a dança, qual relata os benefícios que ela traz para o desenvolvimento do aluno.

Em relação a análise C os sujeitos pesquisados reconhecem a dança como um meio de aprendizagem, o qual beneficia o aprendizado do aluno por meio da linguagem corporal, sendo de fundamental importância a dança na escola. (PORPINO 2005).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, pudemos analisar em que medida a dança sendo utilizada como ferramenta pedagógica pelo professor, contribuindo ativamente para o processo de ensino aprendizagem. Para Marques (2001) a dança não é apenas uma disciplina exposta isolada, não se baseia em um molde de se trabalhar, é um conteúdo curricular interdisciplinar que entrelaça redes com diversas disciplinas, que inclui conhecimento cultural, social e desenvolve habilidades cognitivas e motoras.

Compreendemos que realmente a dança é instrumento importantíssimo no contexto escolar, qual se faz necessário no ensino aprendizagem do aluno, concordamos com o sujeito pesquisado, quando relata que a dança é um meio de aprendizagem, a qual permite explorar a comunicação, contribuindo no desenvolvimento e na construção de diversas habilidades. De acordo com Freire (1992) ao desenvolver atividades com movimentos corporais, por meio dessas práticas desenvolve a coordenação motora, cognitiva e social, atividades tais quais utiliza ritmos, saltos, pulos, velocidade e equilíbrio agregam diretamente no processo de formação da criança pois na dança utilizamos todas essas atividades.

Outro aspecto relevante da pesquisa é a compreensão dos pais responsáveis, quanto aos benefícios que a dança agrega no processo de crescimento da criança, auxiliando na concentração, na expressão de sentimentos, na memorização, percebemos por meio da pesquisa que os alunos gostam e praticam essa atividade curricular na escola. Embora a dança seja algo primordial no currículo escolar, nos surpreendemos com a análise de um dos sujeitos pesquisados que desconhece a

dança como atividade escolar, constatamos que o responsável infelizmente não acompanha as rotinas de aprendizagem do aluno, sabemos da importância dos pais como agentes participativos na aprendizagem da criança (PRADO 1981). De modo que a escola e a família devem caminhar juntas, para que ambas contribuam na construção de uma educação relevante na vida do aluno.

Analisando o contexto pesquisado, compreendemos que a dança promove exercícios e atividades corporais induz o aluno a criar diversas maneiras do uso dos movimentos, o qual compreende como fator de resolução de problemas, ou seja por meio de movimentos o sujeito faz a percepção e compreensão do seu próprio corpo no espaço (GARDNER, 1995).

Percebeu-se que por meio dessa pesquisa, a dança está pautada como eixo obrigatório, no Componente Curricular da Educação Física, dentro da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2018). Diante das análises pesquisadas consideramos que a "Dança" é de Fundamental importância a ser trabalhada dentro da sala de aula pelo professor regente, compreendendo todos os desenvolvimentos cognitivos, motores, resolução de problemas, memorização e sentimentos. É considerável que ela esteja presente como instrumento pedagógico empregada nas práticas escolares, como recurso para um entendimento multidisciplinar.

Desse modo concluímos que a dança é arte que permite a expressão por meio dos movimentos, beneficiando diretamente nas habilidades físicas, sociais e psicológicas, permitindo uma comunicação interpretativa por meio de movimentos, expressões e gestos. Estima pensar em dança na escola como uma aprendizagem de qualidade, que busca despertar o interesse dos alunos por meio de um contexto diferente do habitual, que estimula o desenvolvimento de competências com atividades lúdicas intensificando assim o processo de entendimento por intermédio dessa ferramenta pedagógica inserida no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA 172. ed. São Paulo: Ave Maria, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 20 de outubro de 2021.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Artes, v. 6, Brasília, 1997.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRITTO, F. D. **Temporalidade em Dança:** parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID EDITORIAL, 2008.

CHERQUES, H. R. T. **A produtividade e poder nas organizações.** RAE, Revista de Administração de Empresas. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. vol.31,nº3,jul/set, 1991.

DI DONATO, S. **História da dança.** Revista Dançar, Rio de Janeiro, v. 1, p. 10, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. ... São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARDNER. **Inteligências Múltiplas:** A teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

JOSÉ, A. M. S. **Dança contemporânea:** um conceito possível?.V Colóquio Internacional. "Educação e contemporaneidade". São Cristovão: 2011.

LANGENDONCK, R. V. **História da dança.** Teatro e dança: repertórios para a educação. São Paulo: FDE, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar:** teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDONÇA, R. H. **Dança na Escola arte e ensino**. Rio de Janeiro: TV Brasil, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

NANNI, D. **Dança Educação: Princípio e Métodos e Técnicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint LTDA, 2002.

NEVES, A. M. **Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola**. SCIAS-Arte/Educação, Minas Gerais, 3, n. 3, p. 67-85, 2012.

PORPINO, K. O. **Interfaces entre arte e educação física: reflexões sobre o corpo e a dança no cenário educativo**. In: Arte e Educação Física: ação na escola. Anais do II Encontro Nacional de Ensino de Artes e Educação Física, Natal, p. 38-44, nov. 2005.

PORTINARI, M. **História da Dança**. 2ºed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PRADO, D. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, (Coleção Primeiros Passos). 1981.

PUGLIESE, L.; SOUZA, B. A. A.; ZEN, G. **Ensino da dança para crianças**. Salvador: UFBA, 2018.

SANTANA, E. **História da Dança no Brasil**. Educa mais. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-da-danca-no-brasil>. Acesso em: 5 de set. de 2021.

SILVA, Q; ROSA, M. V. **Análise de estratégias metodológicas das aulas de dança improvisação na educação física infantil**. Motrivivência, Florianópolis, v. 10 n. 31, p. 66-78, dez. 2008. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p66>>. Acesso em: 1 out. 2021.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

XAVIER, J. **1,2,3 e já! A criança pinta, borda e dança**. 11.ed. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2018.

